



XXX Colóquio do Comitê Brasileiro de História da Arte

BRECHERET E A ESCOLA DE PARIS: TRÂNSITOS EM DESCOMPASSO E BALANÇO INSTIGANTE À REVISÃO

Daisy Valle Machado Peccinini

MAC-USP

A pesquisa direcionada ao período de 1921 a 1934, quando Brecheret viveu e criou em seus ateliês em Montparnasse, expondo em Salões, atuante e participante da Escola de Paris, é reveladora de novos fatos. Com efeito, durante quase uma década e meia, sua criação se envolve profundamente com a multiplicidade de tendências conexas à Escola de Paris, em procedimentos de experimentalismo e liberdade, características desta Escola. Seus trabalhos são acompanhados pela crítica parisiense, nomes relevantes, intelectuais, Thiébauld-Sisson, Raymond Cogniat, teóricos do cubismo M. Raynal e André Warnod, este criador da expressão Escola de Paris de Paris, no livro de mesmo nome. Observam-se os descompassos entre o pensamento parisiense e os textos críticos de Mario de Andrade, Oswald de Andrade e Paulo Prado, em relação, às esculturas mostradas em exposições individuais de Brecheret em S. Paulo e no Rio. O estudo hermenêutico de textos, acompanhado de cruzamento de informações, relativo às cartas de Brecheret, Anita Malfatti, Tarsila do Amaral, Oswald de Andrade, Sergio Milliet de Paris e dirigidas a um único destinatário, Mario de Andrade, dão conta de que o reconhecimento e prestígio de Brecheret eram significativos tem sua culminância com a aquisição pelo governo francês de uma obra para o Museu do Jeu de Paume e a outorga do título de cavaleiro da Legião de Honra. O balanço da importante trajetória de Brecheret, no fulcro da



XXX Colóquio do Comitê Brasileiro de História da Arte

Arte moderna mundial, nas décadas de 20 e metade de 30, instiga à revisão de certos conceitos e protagonismos de artistas brasileiros no tocante à história do nosso Modernismo e Modernidade. Ao desencadear a historiografia da arte moderna no Brasil, nos anos 60-Mario da Silva Brito, Antonio Bento, Aracy Amaral, Walter Zanini, os ecos da Escola de Paris parecem emudecidos. Brecheret tem restrito papel reservado aos primórdios do Modernismo. Na opacidade, do apagamento, omite-se este momento parisiense, seus valores e reconhecimentos. Olvida-se da atuação do artista na cidade de S.Paulo, nos anos 40 e 50, na arte pública. A questão do moderno em Brecheret, altamente presente, em seu fervoroso ideal da cidade como síntese das artes. Somam-se as pesquisas da arte primitiva das pedras coletadas, questões postuladas junto à Escola de Paris seus desdobramentos na sua escultura em terracotas de formas orgânicas, invocadoras de Carajás e Kalapalos.

Brecheret e Escola de Paris, escultura de Brecheret e Primitivismo Escultura de Brecheret e Art Déco